

SÉRIE SALMOS DEUS É O NOSSO REFÚGIO

INTRODUÇÃO

Olá! Graça e paz da parte de Nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, Amém! Você que nos assiste e nos acompanha seja muito bem-vindo, você está no Canal Beit Sêfer Escola Bíblica à distância. Pois bem estamos vivendo um tempo bastante difícil e turbulento nestes últimos dias, e a maioria das pessoas estão com medo. De certa forma isso reflete os últimos acontecimentos globais. O ser humano em geral tem dado cada vez mais lugar nos seus pensamentos à possibilidade de uma catástrofe de alcance mundial. Não importam que sejam elas provocadas por: mudanças climáticas; ameaças cibernéticas; ação nuclear; falhas críticas de infraestruturas; superpopulação e até mesmo perigos biológicos (inclusive pandemias). Recentemente me deparei com o artigo escrito por John Blake da CNN, publicado em 22 março de 2020, cujo título era: Coronavírus traz à tona praga de previsões “do fim dos tempos”. Eu não sei você, mas cada vez mais tanto pessoas comuns, cientistas e até mesmo governantes cada vez mais falam sobre catástrofes.

As Escrituras Sagradas, no entanto, nos dizem que mesmo que o mundo esteja passando por graves turbulências ou até mesmo caminhando para uma destruição final, não precisamos temer e tampouco nos preocupar. Isso mesmo. Diante de tudo que possa acontecer num futuro próximo devemos expressar nossa confiança no poder de Deus para nos salvar. Sem dúvida é quase impossível pensar no fim do mundo sem sermos consumidos pelo medo, mas a Bíblia é clara em afirmar que Deus é o nosso refúgio. Deus não é somente um refúgio temporário, mas ele é um refúgio eterno em quaisquer circunstâncias, até mesmo diante de uma destruição total.

Os salmos 46-48 são hinos de louvor, que celebram a libertação de um grande perigo. O Salmo 46 é o primeiro destes poemas com um tema comum: a grandeza e suficiência de Deus no presente e no futuro. Ele declara que a nossa verdadeira segurança se acha em Deus e não em outra coisa. Mostra ainda a possibilidade de enfrentá-la sem medo.

Convido a todos a abrir a sua Bíblia em Salmos 46:1-11 – *“Deus é o nosso refúgio e fortaleza, socorro bem presente na angústia. 2 Pelo que não temeremos, ainda que a terra se mude, e ainda que os montes se transportem para o meio dos mares. 3 Ainda que as águas rujam e se perturbem, ainda que os montes se abalem pela sua braveza. (Selá) 4 Há um rio cujas correntes alegam a cidade de Deus, o santuário das moradas do Altíssimo. 5 Deus está no meio dela; não será abalada; Deus a ajudará ao romper da manhã. 6 As nações se embraveceram; os reinos se moveram; ele levantou a sua voz e a terra se derreteu. 7 O SENHOR dos Exércitos está conosco; o Deus de Jacó é o nosso refúgio. (Selá) 8 Vinde, contemplai as obras do SENHOR; que desolações tem feito na terra! 9 Ele faz cessar as guerras até ao fim da terra; quebra o arco e corta a lança; queima os carros no fogo. 10 Aquietai-vos e sabeis que eu sou Deus; serei exaltado entre*

as nações; serei exaltado sobre a terra. 11 O SENHOR dos Exércitos está conosco; o Deus de Jacó é o nosso refúgio. (Selá)”.

DESENVOLVIMENTO

Conhecido também como "O Salmo de Lutero", provavelmente serviu de inspiração para o seu grande hino "Castelo Forte é o nosso Deus" composto em 1529. Acredita-se que este salmo tenha sido escrito quando milagrosamente Deus libertou a cidade de Jerusalém dos exércitos de Senaqueribe, rei da Assíria no ano 701 a.C. (2 Reis 18-19). **O salmo é dividido em três estrofes bem definidas, cada uma terminando com Selá (Pausa).** Podemos ainda identificar uma espécie de refrão nos versículos 7 e 11 que diz: *"O SENHOR dos Exércitos está conosco; o Deus de Jacó é o nosso refúgio"*.

Este salmo apresenta um título familiar: "Para o cantor-mor, entre os filhos de Corá", e acrescenta: *"Cântico sobre Alamote"*. Esta designação aparece somente uma única vez nos Salmos e, possivelmente, significa: *"Com voz de soprano"*. Este salmo foi composto para que os filhos de Deus pudessem adorar ao Senhor em todos os tempos mesmo em meio de grandes dificuldades.

DEUS É O NOSSO REFÚGIO E FORTALEZA

O escritor começa nos dizendo: *"Deus é o nosso refúgio e fortaleza, socorro bem presente na angústia"* (v.1). **Refúgio** é um local tranquilo que oferece paz, sossego, Lugar que alguém procura para fugir ou para se livrar de um perigo; abrigo, lugar onde alguém pode se esconder. Já **Fortaleza** é um lugar protegido e fortificado, usado para proteger uma cidade, território, forte. Para nós **Deus é o nosso Refúgio e fortaleza,** diferentemente das pessoas que não servem a Deus cuja esperança principal estão ligadas e apegadas nas coisas terrenas. Deus não somente nos dá abrigo de todas as catástrofes e males, mas também nos protege contra os inimigos. Ambos os conceitos se resumem bem nas palavras socorro *"bem presente na angústia"*, estas palavras têm como implicações a Sua prontidão, ou seja, Ele pode ser *"achado"* e da Sua *"suficiência"* para qualquer situação.

Agora veja como consequências das verdades que acima o escritor declara, ele diz *"ainda que..."*, ou seja, mesmo diante de desastres terríveis, destruição total, ainda mesmo que catástrofes com características apocalípticas (cósmicas) tais como: *"...a terra se mude, os montes se transportem para o meio dos mares, que as águas rujam e se perturbem, os montes se abalem pela sua braveza"* (v.2-3), **não precisamos temer.**

Observe o que disse Jesus no sermão Profético pronunciado no Monte das Oliveiras, diga-se de passagem o único discurso longo registrado nos três Evangelhos Sinóticos, sobre os acontecimentos dos últimos dias (Lucas 21:10-11,25-26 - VIVA): *"Porque se levantará nação contra nação, e reino contra reino, 11 e haverá grandes terremotos, fome e epidemias de doenças em muitas terras, e coisas terríveis com grandes sinais acontecendo nos céus... 25 Então haverá acontecimentos estranhos nos céus - sinais, e coisas esquisitas no sol, na lua, e nas estrelas; aqui embaixo na terra as nações estarão em desordem, apavoradas com o barulho terrível dos mares. 26 Muitas pessoas*

desmaiarão por causa da terrível destruição que elas verão chegando sobre a terra, porque até a firmeza dos próprios céus será abalada”.

Jesus disse que a igreja teria tempos difíceis pela frente, que os discípulos deviam prestar atenção à sua Palavra e não se deixar desviar por impostores. Disse-lhes que não se deixassem amedrontar por calamidades, pois os tempos de tribulação são também de testemunho, e o Espírito lhes daria a sabedoria e as palavras que precisariam. Eles podem se preparar para o que virá, pois conhecem os fatos. **Por isso nós devemos confiar e crer “ainda que...”:** venham tempestades, terremotos, tsunamis, ataques dos inimigos do povo de Deus, doenças ou pandemias, tudo se desfaça etc., Deus continua sendo igualmente refúgio e fortaleza, a clara segurança final dos seus servos.

A MORADA DO DEUS ETERNO

A partir dos versos 4 e 5 o autor passa-nos a descortinar a eternidade ao falar sobre a morada do Altíssimo. A cidade de Deus é um dos grandes temas do Antigo Testamento, e especialmente dos Salmos, dentro dos quais este salmo e os dois seguintes formam um grupo inesquecível. O Antigo Testamento, de fato, já apontava na direção da visão neotestamentária de Sião como comunidade celestial ao invés de mera localidade na terra.

O salmista ao falar da Jerusalém celestial “o santuário das moradas do Altíssimo”, tem em mente a Jerusalém terrena, onde se encontra o templo, local onde Deus revelava a Sua presença e era adorado pelo povo. Deus escolheu Jerusalém, algo tão marcante como fora Sua escolha de Davi, ela é o lugar determinado, a capital das alianças onde o povo escolhido se beneficia de sua eleição e num futuro próximo será a cidade-mãe das nações.

Apesar de Jerusalém não ter um rio, ela tinha o próprio Deus que, como um rio, sustentava a vida do povo. A figura utilizada de um rio que corre para o templo e supre tudo com suas águas, fala dos poderes doadores de vida na presença de Deus, proteção divina, bem como a Sua bênção e paz. Esse rio transformava o lugar em um paraíso, tal como o paraíso original (Gênesis 2:10-14) e o paraíso futuro (Apocalipse 22:1).

Observe, porém, que o segredo da vitória do povo de Deus era a Sua presença: “Ele está no meio dela...” e também a certeza de segurança “não será abalada”. O povo de Deus acreditava que Jerusalém, jamais seria conquistada, por causa da presença de Deus sempre iria protegê-la (Salmos 48:1-2,8). De fato, enquanto Deus viveu entre seu povo e eles o obedeceram, Jerusalém foi invencível. Mas quando o povo o abandonou, Deus os deixou e Jerusalém caiu ante os babilônios em 586 a.C. e depois por outros inimigos.

DEUS É O GOVERNANTE DA TERRA

Pois bem depois de falar de transtornos na natureza, volta-se à fúria dos homens, e a uma cidade assediada. Ele convida os seus ouvintes: *“Vinde, contemplai as obras do*

SENHOR...”. O salmista cria que Deus como Criador e Senhor da sua Criação é quem governa a terra (Salmos 47:2-3,8-9).

Embora para o salmista o resultado seja a paz, o processo é de julgamento, apesar das palavras de consolação: *“Ele faz cessar as guerras até ao fim da terra...”*. Isto colocam-se num contexto não de suave persuasão, mas numa situação de um mundo devastado e desarmado à força. Naturalmente, Deus era tido com um General *“O SENHOR dos Exércitos...”*, que liderava as forças armadas em batalhas. Por isso apesar da guerra e da destruição serem inevitáveis, também é a vitória final de Deus.

Ao dizer que: *“As nações se embraveceram”*. Faz-me lembrar que tanto no passado como atualmente a nação judaica sempre esteve rodeada por vizinhos hostis, que se propõem a apagar Israel do mapa. Por exemplo: desde que o povo judeu voltou à sua terra (1948) tem enfrentado severa oposição. O que dizer da **Guerra dos Seis Dias**, travada entre os dias 5 e 10 de junho de 1967, tendo de um lado do conflito as forças armadas do Estado de Israel e, do outro, as do Egito, Síria, Jordânia e Iraque, que, por sua vez, receberam o apoio de Kuwait, Líbia, Arábia Saudita, Argélia e Sudão. Essa foi a guerra mais rápida travada entre árabes e israelenses e foi também a guerra que possibilitou a Israel expandir seu território, inclusive Jerusalém.

Muitas nações vizinhas continuam formar alianças em oposição a Israel e sua soberania, deixando o povo judeu em uma posição vulnerável, o que mostra finalmente a proteção de um Deus amoroso. Da mesma forma que Deus está fazendo com Israel, Deus também está movendo a Igreja (Novo Israel) – ao lugar determinado para o cumprimento futuro de Suas profecias.

O Reverendo William Oscar Emil Oesterley e outros teólogos entendem que esse é um salmo apocalíptico ou escatológico, representando *“a destruição da terra no fim da atual ordem mundial”*. Para ele a essência apocalíptica é a crença fundamental na vitória final de Deus e a sujeição de todas as nações a Ele em reconhecimento da sua soberania.

CONCLUSÃO

Por fim o salmista conclama aos ouvintes: *“Aquietai-vos e sabeis que eu sou Deus...”* (v.10a), pois as armas de guerra serão silenciadas, pois à terra será trazida a paz por meio da violência, por causa da Sua presença e ouvida a Sua voz. Aqui o convite de se calar, não é falado em primeiro lugar como consolação para os aflitos, mas como repreensão para um mundo inquieto e turbulento: *“Fiquem quietos!”* — na realidade: *“Deixem disto!”*, *“Descansem!”*. **Deus e Seu reino será grandemente exaltado entre as nações (v.10-11), pois a terra é o Seu domínio.**

Portanto a Igreja – o novo Israel, que em Cristo fomos reconciliados com Ele e feitos seu povo, devemos continuar anunciando o estabelecimento deste reino, o qual trará a paz sobre a terra. Por isso da mesma forma que Israel é convidado a confiar em Deus como Refúgio e Fortaleza, a Igreja de Cristo também o é. Devemos confiar e crer *“ainda que...”*: venham tempestades, terremotos, tsunamis, ataques dos inimigos do povo de Deus, doenças ou pandemias, tudo se desfaça etc. Isto nos encoraja a parar de

lutar e a buscar a paz da fé. Essa paz é encontrada apenas quando reconhecemos o senhorio de Deus em nossas vidas e nos rendemos à vontade d'Ele.

Eu encerro e convido você a unir a nossa voz ao salmista ao dizer: “O SENHOR dos Exércitos está conosco; o Deus de Jacó é o nosso refúgio”.

Mensagem produzida por: Pastor Carlos Guerra

1 <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/2020/03/22/coronavirus-traz-a-tona-praga-de-previsoes-do-fim-dos-tempos>